

# EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)  
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos  
2001

1.ª FASE  
1.ª CHAMADA

## PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

---

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

## GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

### AS FONTES

- 1 Um dia quebrarei todas as pontes  
Que ligam o meu ser, vivo e total,  
À agitação do mundo do irreal,  
E calma subirei até às fontes.
- 5 Irei até às fontes onde mora  
A plenitude, o límpido esplendor  
Que me foi prometido em cada hora,  
E na face incompleta do amor.
- Irei beber a luz e o amanhecer,  
10 Irei beber a voz dessa promessa  
Que às vezes como um voo me atravessa,  
E nela cumprirei todo o meu ser.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *Obra Poética I*, 2.ª ed., Lisboa, Caminho, 1996

Elabore um comentário do poema que integre o tratamento dos seguintes tópicos:

- importância do campo lexical relativo à ideia de totalidade;
- valor simbólico de «fontes»;
- aspectos formais e recursos estilísticos relevantes;
- traços caracterizadores do sujeito poético.

## GRUPO II

A questão seguinte refere-se à peça *Felizmente Há Luar!*, de Luís de Sttau Monteiro.

*Matilde surge-nos como a figura mais dramaticamente elaborada de toda a peça.*

José Oliveira Barata, *História do Teatro Português*, Lisboa, Universidade Aberta, 1991, p. 375

Considere o juízo crítico apresentado e comente-o, fundamentando-se na sua experiência de leitor. Redija um texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituem (ex.: /2001/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

### GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e vinte e duas palavras, num texto de **noventa e cinco a cento e vinte** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 É nas artes plásticas, com Amadeu de Sousa-Cardoso (hoje reconhecido como um dos  
importantes pioneiros da Escola de Paris), com Santa-Rita Pintor (como assinava quem foi  
mais um dos muitos aventureiros das artes naquele tempo, que um artista), e com Almada  
Negreiros (cujas exposições de caricaturas, em 1913, Fernando Pessoa saudou num artigo  
5 publicado na *Águia*), que o vanguardismo primeiro toca os Portugueses, em 1912-1913, cerca  
de um ano antes de Pessoa e Sá-Carneiro se decidirem por um movimento autónomo. Em  
Abril e em Julho de 1915, são publicados dois números da revista *ORPHEU*, que foram o  
lançamento digamos oficial e polémico do vanguardismo. Um terceiro número ficou em provas  
por dificuldades várias. Aqueles dois números produziram, nos meios intelectuais e  
10 jornalísticos, precisamente o efeito que os promotores desejavam. Conta-se que, estando Sá-  
-Carneiro já no expresso em que partia para uma das suas idas a Paris, chegou Pessoa  
correndo com um jornal na mão, em que um ilustre psiquiatra da época, que havia sido  
entrevistado sobre «os do *ORPHEU*», gravemente os declarava doidos. Pessoa gritava: – O  
Júlio de Matos diz que somos doidos! – E Sá-Carneiro, debruçado na janela do comboio em  
15 andamento, e arrebatando o jornal, exclamou: – Ah diz? Então vencemos!

Não tinham vencido. E não se pode dizer que ainda hoje a vitória deles seja completa,  
apesar de ambos terem entrado para o panteão selecto da grande poesia. Mas tinham  
realmente, com um choque que hoje nos parece menor do que terá sido, inaugurado uma  
época nova da poesia portuguesa, e um padrão de exigência estética e de audácia intelectual,  
20 como em poucas mutações semelhantes terá acontecido. Depois de 1915, [...] nunca mais foi  
possível em Portugal que um poeta se alheasse de padrões vanguardistas, sem correr o risco  
de ser medíocre, passadista, inculto, provinciano, de baixo nível de cultura e de gosto. O que  
evidentemente não significa que, depois de 1915, muitos poetas de alto mérito não tenham  
corrido esse risco...

Jorge de Sena, *Estudos de Literatura Portuguesa* – III, Lisboa, Edições 70, 1988

#### Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (oitenta palavras como limite mínimo, e cento e trinta e cinco como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por dezassete palavras: «em/ 1912-1913,/ cerca/ de/ um/ ano/ antes/ de/ Pessoa/ e/ Sá-Carneiro/ se/ decidirem/ por/ um/ movimento/ autónomo/».

**FIM**

## COTAÇÕES DA PROVA

<b>GRUPO I</b> .....	<b>100 pontos</b>
Conteúdo .....	60 pontos
Organização e correcção linguística .....	40 pontos
<b>GRUPO II</b> .....	<b>50 pontos</b>
Conteúdo .....	25 pontos
Organização e correcção linguística .....	25 pontos
<b>GRUPO III</b> .....	<b>50 pontos</b>
Conteúdo .....	20 pontos
Organização e correcção linguística .....	30 pontos
<b>Total</b> .....	<b>200 pontos</b>